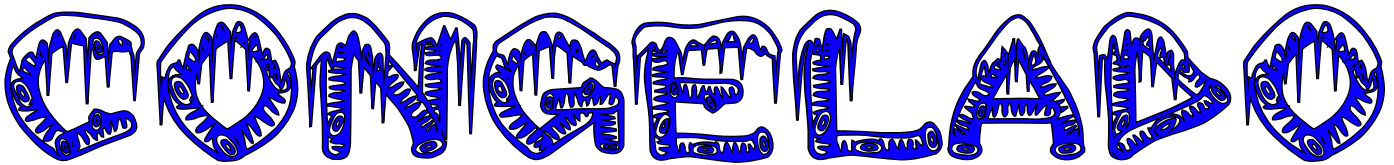


PIC

AMD e Telefônica suspendem projeto de venda de computador barato para acessar à rede. Motivo: bancos não quiseram dar crédito aos compradores.



O segundo maior fabricante de processadores do planeta, a americana AMD, e a operadora de telefonia espanhola Telefônica congelaram o sonho que tinham em comum. Entre o final do ano passado e o início de 2006, as duas companhias tentaram viabilizar um projeto que colocaria muito dinheiro no caixa de cada marca e ainda seria um grande instrumento de inclusão digital. A idéia era vender 40 mil máquinas por mês no estado de São Paulo que permitiram o acesso à internet de consumidores de baixa renda. A AMD entraria

parceria, e até o final do primeiro trimestre de 2006 tentou-se encontrar um banco no para ofertar crédito aos compradores. Ninguém aceitou o desafio. Tudo em função do risco. Tanto a AMD quanto a Telefônica queriam entregar o PIC por cerca de R\$ 800, incluindo o monitor, que poderia ser pago em 36 meses em parcelas mensais com juros de 2,6% ao mês. O juro cobrado no varejo é em média 5% com casos de 7% por mês. “Jogar o juro para baixo era a única opção de criar esse negócio”, afirma um dos executivos envolvidos no projeto. A demanda era tanta que em apenas um dia o call center monta-

do para receber os pedidos de compra recebeu 6.500 ligações. “Foi algo muito frustrante. Uma grande oportunidade perdida”, diz o executivo. Em função dessa dificuldade em convencer os bancos -- os maiores do País foram consultados e rejeitaram a oferta -- a Telefônica reduziu o interesse na operação. A AMD como fabricante do PIC e interessada em distribuir de maneira massiva o seu produto nas economias emergentes quer encontrar uma saída. Um dos caminhos seria encaixar o PIC na configuração mínima exigida pelo governo federal aos interessados em participar do programa PC Popular. Dessa forma haveria uma linha de financiamento de instituições públicas como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. A AMD ainda não fez essa correção

na configuração do seu equipamento, que foi projetado para permitir uma navegação satisfatória na internet e o uso tímido de alguns programas, como editores de texto. Quando os americanos da AMD se associaram à Telefônica nesse empreendimento parecia que iria acontecer o inevitável: a venda em grande

escala de um item de acesso barato à internet. Só esqueceram de perguntar aos banqueiros nacionais se eles queriam aceitar um modelo onde o risco seria alto e as taxas de juro abaixo dos percentuais aos quais estão acostumados.



PIC da AMD: A intenção era vender cada máquina por cerca de R\$ 800 que poderiam ser pagos em 36 parcelas com juros mensais de 2,6%

com o equipamento batizado de PIC, um computador de baixo custo, e a operadora com a infraestrutura necessária para a operação. Os executivos das duas marcas fizeram seguidas reuniões e se entusiasmaram com a idéia. Faltava apenas uma variável da equação: uma instituição financeira para montar a engenharia de financiamento da operação. Entre setembro do ano passado, quando AMD e Telefônica anunciaram a